

Sarney volta, pensando na implantação do pacto

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney desembarcou em Brasília exatamente às 10 horas de ontem, sendo recebido ao pé da escada do avião da FAB pelo presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, que deixou automaticamente a chefia interina do governo quando o avião presidencial penetrou em território brasileiro. Dona Marly Sarney esperava o presidente e, depois de trocarem beijos, ajoelhou com as mãos o paletó do marido. Dona Mora, esposa de Ulysses, também esteve presente, e o cerimonial de chegada foi cumprido com rapidez.

O presidente foi saudado por pelotões das três Armas e ouviu o Hino Nacional, iniciando depois a revista às tropas. Contrariando o protocolo, Ulysses acompanhou Sarney, e seguiram ambos em direção aos ministros, parlamentares e demais autoridades do governo, mais de cem, e os representantes dos Estados Unidos, Diego Asensio, e do Vaticano, dom Carlo Furno, em frente à estação de autoridades. Sarney cumprimentou todos os ministros e parlamentares do PDS, como Luiz Vianna Filho e Leur Lomanto, enquanto os demais elementos de sua comitiva passavam por trás. O chanceler Olavo Setúbal

permaneceu em Nova York para manter entendimentos com credores brasileiros.

Após os cumprimentos, Sarney permaneceu 30 minutos na estação de autoridades, onde tomou vários cafezinhos e conversou com o deputado Ulysses Guimarães. Os ministros foram-se aproximando gradativamente. Ulysses fez um retrospecto de suas atividades no exercício da Presidência e, ainda na Base, pouco antes do desembarque do presidente, solicitou aos ministros Dilson Furnaro e João Sayad que entrassem em entendimento com os líderes da Aliança Democrática, para debater a questão da Reforma Tributária. A imprensa não teve acesso à estação de autoridades, e um pedido para o presidente Sarney fazer uma declaração não foi atendido.

Sarney deixou a Base Aérea às 10h35, e os ministros começaram a sair dez minutos depois. O chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, comentou com os jornalistas que o Pacto Social não será retomado pelo governo, "porque ele nunca foi abandonado e permanece o esforço para obter consenso da sociedade". O ministro declarou que continuará o processo de esclarecimento dos segmentos sociais e é possível a realização de novos encontros, como os haviados anteriormente na Gran-

ja do Torto. Castelo Branco, em rápida entrevista, observou que a política salarial do País é permanentemente revista, mas tem que ser adaptada à realidade econômica do País. "A política salarial não pode ser maior do que a economia", ressaltou o chefe do Gabinete Civil. O ministro do Exército, que saiu depois, não quis fazer comentários sobre a reabertura do processo do Riocentro. Só falou quando forem analisadas as novas provas pela Justiça Militar, disse o ministro.

ULYSSES GUIMARÃES

O deputado Ulysses Guimarães foi um dos últimos a deixar a estação de autoridades, e se animou a fazer mais um retrospecto de sua rápida gestão interina. Negou ter sido convidado por Sarney para ser coordenador do Pacto Social, "pois é um trabalho de equipe, e o responsável e coordenador é o Presidente da República. "Mas não vamos pensar em pessoas, e sim nos resultados", disse o deputado. "Para a realização do Pacto Social é preciso paciência, conversar muito e gastar nosso combustível, que é a saliva", disse. O Pacto Social não é fácil, num país com milhares de sindicatos, admitiu Ulysses, acrescentando que pacto existe para tudo, até para a dívida externa.

No espaço, o agradecimento

DAS AGÊNCIAS

"Ao deixar o espaço aéreo norte-americano, desejo fazer chegar a vossa excelência os meus agradecimentos pela hospitalidade com que fui acolhido em seu país — afirma o presidente Sarney em mensagem enviada ao presidente Ronald Reagan, assim que o avião presidencial deixou o espaço aéreo dos Estados Unidos. — Da tribuna das Nações Unidas procurei levar a todos os povos ali representados a mensagem de esperança e de renovação que inspira todos os brasileiros neste momento. Reletero-a especialmente ao povo norte-americano, na certeza de que da nossa amizade histórica e de nossa convergência em certos assuntos possam aperfeiçoar-se constantemente o nosso entendimento e a busca de um número crescente de interesses comuns".

O avião presidencial fez escala técnica no Aeroporto Internacional de Maiquetia, em Caracas, como já havia feito na viagem rumo a Nova York. Em Caracas, o presidente Sarney foi recebido pelo ministro das Relações Exteriores, Jaime Lepage, com quem conversou entre 2h30 e 3h45 da madrugada de ontem, sobre "temas gerais", segundo se informou na capital venezuelana. Lepage, na ocasião, ofereceu ao presidente vários livros do escritor Romulo Gallegos.

Tal como fez com Reagan, Sarney enviou também uma mensagem a Lepage: "Ao deixar o espaço aéreo venezuelano, de regresso ao meu País, peço-lhe aceitar meus sinceros agradecimentos pela hospitalidade dispensada a mim e a minha comitiva pelo governo e pelo povo venezuelano. Levarei de minhas duas passagens por esse país o sentimento renovado de que nos unem fortes laços de identidade e uma fraterna amizade, que espero continuarão a frutificar no decorrer do meu governo".

PDS dá apoio ao presidente

AGÊNCIA ESTADO
BRASÍLIA

Os líderes do PDS, senador Murilo Badaró e deputado Prisco Viana, chegaram de Nova York elogiando o discurso do presidente Sarney na ONU e prometendo o apoio da oposição para a renegociação da dívida externa, conforme os parâmetros fixados naquele pronunciamento. "A oposição subscreve todos os itens e todas as palavras do presidente, sem qualquer reparo" — afirmou Badaró, para quem Sarney "alcançou êxito, tanto do ponto de vista externo quanto interno".

"Passamos a ter pontos de convergência com a maioria dos países. O Brasil, além de seu peso político incontestável, tem a seu crédito adequar palavras aos fatos. É um comportamento que inspira confiança. O presidente, ao levar representantes de todos os partidos, transmitiu aos parceiros a absoluta certeza de que está respaldado internamente. Do ponto de vista interno, o êxito obtido lá fora reflete-se aqui, sem que isso signifique que problemas internos tenham sido eliminados."

"Sarney — acentuou Badaró — obteve grande êxito pessoal, não apenas pelo discurso que proferiu como em decorrência da presença cada vez mais influente do Brasil na cena internacional. Sente-se que o País tem peso específico significativo."

Já Prisco Viana trouxe "a impressão de que o presidente pode ter muito êxito, porque seu discurso foi recebido como posicionamento responsável, pela firmeza com que denunciou o que outros denunciaram de maneira radical. Preferiu falar linguagem moderada que poderá, eventualmente, fortalecer a posição do Brasil como interlocutor natural dos países endividados. Ele ganhou autoridade para liderar as negociações da dívida externa".

Embaixada em Botsuana

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil estabeleceu ontem relações diplomáticas a nível de embaixada com o governo de Botsuana — um dos nove países da África Austral que fazem oposição ao regime de segregação racial da África do Sul — ratificando o compromisso de consolidar os laços de amizade "na base da igualdade e do respeito mútuo".

Em termos comerciais, Botsuana não terá muito peso na balança de exportação brasileira. Por enquanto, o país interessa-se principalmente por tecnologia agrícola, devido à semelhança de clima com o cerrado brasileiro. Sua importância estratégica, contudo, interessa ao governo brasileiro sobretudo devido à condição de parceiro nos esforços internacionais para o desenvolvimento dos países pobres da África Austral. Dentro desse cenário, Botsuana sedia a Secretaria Geral da Conferência para a Cooperação do Desenvolvimento da região (SADCC), organização que tem como membros os seis países da chamada "linha de frente" contrária ao regime sul-africano (Botsuana, Angola, Moçambique, Zâmbia, Zimbábue e Tanzânia), além de Lesoto, Malavi e Suazilândia.

Em junho, o Brasil promoveu um gesto concreto de interesse com Botsuana, quando a capital, Gaborone, sofreu duro ataque aéreo da África do Sul, resultando em mortes e ferimentos na população civil. O chanceler Olavo Setúbal enviou telegrama de pesar e solidariedade à ministra de negócios Estrangeiros de Botsuana, G.K. Chiepe. A representação brasileira em Gaborone será cumulativa com a Embaixada em Lusaca.